



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO ESPÍRITO SANTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

JOCELINO DA CONCEIÇÃO SILVA JÚNIOR

PROJETO: “FORMAÇÃO COM AS REDES EDUCATIVAS DO
CENTRO DE VITÓRIA. DIREITOS HUMANOS, VIOLÊNCIA E
TERRITÓRIO: (RE)CONHECENDO ONDE O SAMBA MORA!

VITÓRIA - 2021



JOCELINO DA CONCEIÇÃO SILVA JÚNIOR

PROJETO: “FORMAÇÃO COM AS REDES EDUCATIVAS DO CENTRO DE VITÓRIA. DIREITOS HUMANOS, VIOLÊNCIA E TERRITÓRIO: (RE)CONHECENDO ONDE O SAMBA MORA!

Produto educacional apresentado à Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado Profissional. Linha de Pesquisa: Práticas Educativas, Diversidade e Inclusão escolar.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Ines de Oliveira Ramos

Co-orientador: Prof. Dr. Soler Gonzalez

Vitória - ES
2021

SUMÁRIO

1 . INTRODUÇÃO	4
2. JUSTIFICATIVA.....	7
3. INFORMAÇÕES TÉCNICAS DA FORMAÇÃO.....	10
4. ORGANIZAÇÃO DO CURSO.....	12
4.1 Organização e temáticas dos módulos.....	12
REFERÊNCIAS.....	16

1. INTRODUÇÃO

Figura 1 - Morro da Fonte Grande, vista do Morro da Piedade (2011). Fonte: Instituto Raízes.



A pesquisa **“TERRITÓRIO DO SAMBA E IDENTIDADES CULTURAIS: PROCESSOS DAS REDES EDUCATIVAS NOS MORROS DA PIEDADE E FONTE GRANDE”**, fez um estudo acerca das relações que compõem o território do samba e da pesquisa, identificando as ações mobilizadoras e os processos educativos realizados com os movimentos das redes que atuam no contexto social e cultural das comunidades, dentre elas, as dos Morros da Piedade e Fonte Grande. Neste contexto o produto educacional com foco na formação com as redes educativas locais, buscam evidenciar a análise dos aspectos culturais, políticos, sociais, econômicos e educativos.

A proposta de produto educacional da pesquisa apresentada visa dialogar com os equipamentos públicos do território do samba e da pesquisa, além de lideranças

sociais e comunitárias que mobilizam este território e suas comunidades, com ações que dão sentido às vidas e experiências cotidianas.

Neste sentido, a proposta do produto educacional de cunho educativo e formativo consiste na articulação de uma rede educativa, envolvendo secretarias municipais, escolas públicas, os equipamentos da rede socioassistencial, as lideranças locais, agentes públicos, operadores de direitos, professores e as comunidades, possibilitando um espaço coletivo de diálogos e de formação, com diferentes níveis de envolvimento pessoal e profissional com o território, possibilitando desdobramentos que são apontados na dissertação.

A pesquisa que realizamos, apontou que há necessidade de interlocuções e diálogos em rede, podendo potencializar ainda mais as intervenções no processo de superação de violações de direitos, ou outras situações vulneráveis que circunstanciam o cotidiano das comunidades, portanto, a ação de formação organizada em módulos, com temáticas relativas aos diálogos encontrados no dia a dia das comunidades no território, possibilita

a identificação de quais os sentidos dos processos educativos nas redes educativas que existem no território e se relacionam às crianças e adolescentes bem como suas famílias por meio das duas unidades escolares aqui pesquisadas. Que sentido elas têm para a população local, e para os diversos atores sociais, em suas necessidades particulares, de vida, posição social e de pertencimento de identidade cultural e territorial. Nesta intenção, aparece as interconexões dos serviços de saúde, da assistência social, educação, segurança pública e os coletivos culturais e sociais, que fazem das redes educativas um instrumento de mobilização no território e nos cotidianos escolares no território do samba (SILVA JÚNIOR, 2021, p. 14)

Figura 2 - Vista do Morro da Piedade, pelo Morro da Fonte Grande. (2012). Fonte: Acervo Pessoal.



Objetivo: Realizar atividade formativa visando promover aportes teóricos e práticos sobre a temática dos Direitos Humanos, Território e Violência, especialmente no que compete à questão dos conflitos territoriais, as relações étnico-raciais e o trabalho em comunidades, na perspectiva do acesso, proteção e promoção dos direitos fundamentais, fortalecendo as redes educativas no território do samba: os morros da Piedade e Fonte Grande.

Objetivos específicos:

- Oferecer o curso de formação para a rede educativa do território do samba;
- Contribuir para o diálogo e organização de estratégias de intervenções para a superação de violações de direitos ou outras situações vulneráveis que circunstanciam o cotidiano das comunidades;
- Identificar as ações mobilizadoras e os processos educativos realizados com os movimentos das redes que atuam no contexto social e cultural das comunidades dos Morros da Piedade e Fonte Grande;

- Mobilizar a participação das comunidades e técnicos dos equipamentos públicos;
- Envolver as lideranças sociais, comunitárias e culturais no processo formativo, valorizando as diferentes experiências.

2. JUSTIFICATIVA

O Mestrado Profissional em Educação possui uma grande diferença em seus objetivos finais, muito além do que só a obtenção do título de mestre. Sua essência e direcionamento para os professores e professoras que atuam especialmente na educação básica, faz com que as pesquisas realizadas tenham correlação com os espaços escolares e cada vez mais próximos das comunidades escolares. A pesquisa desenvolvida no território do samba tem essa proximidade com os sujeitos e o *lócus* da investigação. Marli André (2017) discorre que o Mestrado Profissional se difere do Mestrado Acadêmico, justamente por sua definição metodológica

O intuito do curso é criar condições para o desenvolvimento de sujeitos críticos, reflexivos, analistas simbólicos da realidade e implementadores de mudanças que concorram para uma educação de qualidade destinada às crianças e jovens da escola básica. A proposta curricular está centrada em disciplinas e atividades que visam articular a pesquisa e a prática pedagógica [...] (2017, p. 823-841).

Os morros da Piedade e Fonte Grande segundo dados do IBGE (2010) especificamente, reúnem em sua maioria pessoas negras, sendo que a maioria são mulheres na faixa etária de 0 e 96 anos. A sua ocupação segundo registros oficiais do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, demonstram que ocorreu por volta de 1909 e com maior intensidade na década de XX, em 1920. No entanto há afirmações de pesquisadores como Osvaldo Martins de Oliveira (2008), Leonardo Coelho Duarte (2009), e Celeste Ciccarone (2010) que indicam que a formação e ocupação do território ocorreu na metade do século XIX, com registro em atividades nas igrejas e coletivos culturais nos anos de 1853, 1868 e outros.

Apesar da Fonte Grande e de alguns destes morros da região central de Vitória, ter sido parcialmente ocupados desde a época da criação da cidade, com a edificação de fazendas e de casebres habitados por indígenas

reduzidos e escravizados, a história oficial convencionou datar a ocupação destes locais destinados aos “sem direitos à cidade” no final do século XIX, em função de diferentes processos de expulsão da população de seus lugares e de sua realocação incentivada por intervenções políticas municipais. (CICCARONE, 2010, p.10)

Porém, a história dos territórios da Piedade e Fonte Grande apresentam uma singularidade muito particular, e, ao me dedicar a compreender os processos vividos no território que vivo e que mantenho laços de minha ancestralidade, fez com que tivesse o desejo de fazer com que as demais pessoas compreendam o processo de transformação dessas comunidades, que experienciaram a ocupação forçada e desordenada, e, mais recentemente, o esvaziamento acelerado.

Mas para falar deste esvaziamento brutal presente, precisamos falar de sua ocupação passada, considerando que a ocupação do território da pesquisa acontece em sua maioria logo após o período abolicionista. Assim, como em outros estados brasileiros no início do século XIX, iniciam-se a partir de movimentos de negros escravizados o movimento para libertação de seus grupos. O enfrentamento à política segregacionista e violadora dos direitos dos negros no Brasil vinha ganhando força, e por outro lado legislações frágeis e enganosas também estavam sendo promulgadas, dando ainda mais ênfase a discriminação racial.

Theodoro (2008), descreve que a população negra no Brasil nos anos de 1800 era a maioria, e de certo modo incomodavam aos governantes da época. Assim, na visão desses governantes a forma de fazer o desenvolvimento o país prosperar era renegar os direitos sociais, individuais e coletivos dos negros, já no final do século XIX; havia inclusive a intencionalidade de fazer com que a população negra ocupasse os lugares abastados e sem nenhuma condição de moradia e trabalho, a preferência dos espaços de trabalho eram de imigrantes que detinham apoio governamental para chegar ao Brasil.

De fato, a questão da urbanização, ou seja, os problemas concernentes à excessiva concentração de população em certas cidades mostram-se de maneira mais complexa a partir de 1930. Contudo, pode-se observar, já no final do século XIX, o início de um processo de aglomeração da pobreza e da exclusão nas cidades, resultante da chegada em profusão de contingentes de ex-escravos. Em resumo, nessa época, já proliferavam, nas maiores cidades, as favelas, verdadeiros guetos onde se encontravam os

pobres. No que concerne aos primeiros anos de trabalho livre, pode-se constatar que, em 1900, a população total do Brasil era de 16,5 milhões de habitantes, dos quais 1,1 milhão eram imigrantes, os quais se concentravam nos setores de atividade mais dinâmicos da economia. Nos anos seguintes, até 1920, assiste-se à intensificação da industrialização e do crescimento urbano, sem maiores alterações no perfil da mão-de-obra absorvida. (THEODORO, 2008, p. 29)

Considerando a ausência de “lugar” para moradia e trabalho à população negra e recém libertada, mas ainda escravizada socialmente, o processo de higienização social nas cidades aconteceu de forma organizada pelos governos locais. O destaque de ações de higienização social, historicamente discutida, é a reforma realizada pelo Prefeito Pereira Passos na cidade do Rio de Janeiro no início do século XX. A sua organização e projeto modernista, que buscou higienizar, de certo modo invisibilizando negros e os mais pobres que circulavam a cidade e a então capital do Brasil a partir de um projeto de desenvolvimento classista e excludente, deslocando violentamente os negros recém alforriados e seus descendentes para os morros da cidade.

Essas duas facetas da história dessas comunidades são marcadas por um projeto de Estado que atua na perspectiva de aprofundar a desigualdade social, através da ausência de políticas públicas eficazes, e que terminam por ampliar o processo de exclusão dos bens de consumo, culminando no contraste entre a riqueza de poucos e a pobreza a que a maioria parece condenada, e que fazem parte da vida cotidiana das comunidades dos morros do Centro, especialmente do Morro da Piedade

As diversas formas de (re)existir destas comunidades produziram um contexto sociocultural, educativo e socioeconômico que culminou por produzir diversas ações coletivas e sociais no território do samba, que ajudam na reflexão e em apontamentos de fragilidades locais. Neste caminho, a proposta de formação contribui com esse cenário de diálogo em rede, intersetorial e comunitário para coletivamente, organizarmos estratégias de atuação.

3. INFORMAÇÕES TÉCNICAS DA FORMAÇÃO

Parcerias: As parcerias serão constituídas visando a sustentabilidade e execução da proposta de formação, contemplando também a possibilidade de vivenciarmos diferentes atuações em cada parceria conquistada. A Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), por meio do NEAB e do PPGMPE, serão os parceiros técnicos desta proposta, viabilizando a estrutura conceitual e a certificação dos participantes na formação.

A **Prefeitura Municipal de Vitória**, através das secretarias municipais (Educação, Assistência Social, Saúde, Segurança Pública, Direitos Humanos) contribuirão para envolvimento dos servidores e técnicos dos equipamentos públicos sediados no território do samba e da pesquisa, e que de alguma maneira, realizam atendimentos às comunidades. Essa parceria é extremamente importante, na medida que é o elo entre a coordenação do curso e a maioria dos participantes na formação.

O **Instituto Raízes** será o articulador principal desta proposta mobilizando a participação das lideranças sociais, comunitárias, além dos artistas culturais, propiciando a integração das comunidades com o poder público, visando o estímulo de inserção de ações formativas, coletivas e de escuta desses atores sociais.

A **Defensoria Pública** como importante instituição de defesa dos direitos sociais, individuais e coletivos, indicará um dos facilitadores no processo de desenvolvimento da formação, considerando a atuação próxima da Defensoria com as demandas locais.

As **Lideranças Sociais e Comunitárias, Entidades e Coletivos Culturais** do território, consistem em um público essencial desta proposta de formação, juntamente com os equipamentos públicos locais. A ideia da construção desta formação é de certa maneira, criar uma rede educativa envolvendo os moradores e os serviços públicos, num processo de escuta, debate e diálogo acerca dos assuntos que mobilizam o território, dentre eles, a violência, a violação dos Direitos Humanos, políticas de segurança pública, racismo estrutural, institucional e

cotidiano, as desigualdades sociais e os direitos sociais, a educação, a cultura, dentre outros que aparecerão nos encontros em rede educativa.

Endereço: Atividade online, por meio do aplicativo google.meet. Além de encontros presenciais nos equipamentos públicos do território do samba e da pesquisa, e, visitas nas comunidades locais.

Responsáveis: Prof. Jocelino Júnior (mestrando); Profa. Dra. Ines Ramos de Oliveira (Orientadora); Prof. Dr. Soler Gonzalez (Co-orientador)

Público-alvo: Profissionais da Prefeitura Municipal de Vitória das Secretarias de Educação, Assistência Social, Saúde, Segurança Pública, defensores públicos, gestores públicos, lideranças sociais e comunitárias, entidades e coletivos culturais do território do samba que desenvolvem atividades e ações nos bairros do Território Centro.

Período de realização: de 02 a 03 meses

Local: Formação semipresencial pelo aplicativo Google Meet, atividades remotas (síncronas), presenciais e as assíncronas.

Carga horária: a proposta de formação consiste em 60 horas distribuídas em atividades síncronas (online/remotas), assíncronas (não presenciais) e atividades práticas presenciais, que serão distribuídas em 4 módulos, e, cada módulo com carga horária total de 15h de atividades realizadas, seguindo a seguinte distribuição: 10 horas de atividades síncronas e assíncronas, e, 5h de atividades práticas presenciais. A carga horária poderá ser ampliada com atividades coletivas presenciais a serem definidas com as equipes envolvidas.

Certificação: a certificação ficará à cargo da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) através do Núcleo de Estudos Afrobrasileiros (NEAB).

Número de vagas: 100 (cem), podendo ser ampliada de acordo com a demanda. As vagas serão distribuídas entre os Profissionais da Prefeitura Municipal de Vitória das Secretarias de Educação (25), Assistência Social (15), Saúde (10), Segurança

Pública (05), defensores públicos (05), gestores públicos (05), lideranças sociais e comunitárias (25), entidades e coletivos culturais do território (10).

Periodicidade: quinzenalmente, a partir de encontros on-line e atividades práticas presenciais.

Horário de realização: os encontros online serão sempre de 19h às 21h; as agendas presenciais serão agendadas de acordo com os participantes da turma de formação.

4. ORGANIZAÇÃO DO CURSO

A proposta deste curso de formação foi organizada em módulos cujas temáticas coadunam com o objetivo geral e específicos da dissertação, pois como produto educacional pretende-se organizar um ciclo formativo em articulação entre as secretarias municipais, as escolas, os equipamentos da rede socioassistencial e as lideranças locais do território. A perspectiva da formação contribui para a elaboração de estratégias de atuação em rede no território do samba e da pesquisa, fortalecendo práticas e repensando outras, favorecendo a busca de uma perspectiva educativa e os movimentos das redes que atuam no contexto social e cultural na comunidade.

Os módulos temáticos foram organizados da seguinte forma:

Módulo I - Direitos Humanos, Território e Violência.

Módulo II – O Direito à Cidade – Conflitos Territoriais e a Ausência de Direitos.

Módulo III – O Racismo de Cada Dia: Atravessamentos do Racismo nos Territórios Periféricos.

Módulo IV – Políticas Públicas para as Periferias: O recorte do recorte.

4.1 Organização e temáticas dos módulos:

Módulo I – Direitos Humanos, Território e Violência.

Temas a serem trabalhados:

- Conceitos teóricos de Direitos Humanos, Território, Comunidade e Violência;
- A interrelação dos conceitos e a realidade da cidade de Vitória: Uma reflexão acerca de como o Território do Samba, localizado no Centro de Vitória/ES se insere no contexto de violência e seus desafios;
- Todo muro tem dois lados: Subjetividades produzidas a partir dos conflitos territoriais nas comunidades e nos trabalhadores dos serviços públicos.
- As formas de resistência e uma análise sobre(viver) nos territórios vulneráveis na Grande Vitória.
- As redes educativas do território do samba: ações, caracterização e articulação.
- Atividade prática e presencial 01;

Modulo II – O Direito à Cidade: Conflitos Territoriais e a Ausência de Direitos.

Temas a serem trabalhados:

- Todo morador de periferia é um preso político em seu próprio território?! Operações policiais x “Facções” rivais – A guerra às drogas e o extermínio da população pobre e negra;
- Conhecer para cuidar – A formação histórica da Cidade de Vitória – estrutura sócio histórica, econômica e social de duas realidades em um único território;
- O Direito à cidade e suas nuances – saúde, educação, assistência social, segurança pública e habitação – os desafios de viver e morrer no Território do Samba;
- As ações coletivas e sociais, *em rede*, que fortalecem os processos de Resistência e de Combate à Violência, Defesa e Garantia dos Direitos Humanos e de enfrentamento aos efeitos da pandemia na vida das famílias,

nas comunidades e nos processos educativos das crianças, jovens e adultos no território.

- Atividade prática e presencial 02;

Modulo III – O Racismo de Cada Dia: Atravessamentos do Racismo nos Territórios Periféricos.

Temas a serem trabalhados:

- Racismos: Conceituando e aproximando-se dos conceitos de Racismo Estrutural, Racismo Institucional, Racismo Ambiental, Racismo cotidiano entre outros;
- Mas eu não sou racista – os serviços públicos e as várias nuances do racismo, inculcadas no trabalho diário da Educação, da Saúde e da Assistência Social;
- Trabalhando com comunidades – quando as relações sociais são atravessadas pelas questões étnico-raciais;
- Atividade prática e presencial 03;

Modulo IV – Políticas Públicas para as Periferias: O recorte do recorte...

Temas a serem trabalhados:

- Pobreza, Infância, Gênero, Violência e afins: Pensando interseccionalmente o trabalho com comunidades, redes protetivas.
- Educação, Saúde e Assistência Social: qual o latifúndio que lhe cabe?! Como pensar o trabalho das políticas públicas e a intersetorialidade - uma perspectiva de rede educativa;
- Território como Quilombo: As resistências à política da morte e da falta;
- Atividade prática e presencial 04;

Atividades Práticas para pensar Políticas Públicas para as Periferias e o território do samba.

Temas a serem trabalhados:

- Mapeamento Territorial 1 – O mapa da violência;
- Mapeamento Territorial 2 – Potencialidades do Território do Samba;
- No deserto ainda venta: Os caminhos para o Território e seus serviços.
- Avaliação e/ou intervenção/encaminhamentos decorrentes da Formação com as Redes Educativas;

A organização da Formação, pensa no envolvimento em rede e intersetorial dos equipamentos públicos e das lideranças sociais e culturais no processo formativo, valorizando as análises de estratégias e construção de possibilidades, com práticas educativas críticas e reflexivas acerca dos espaços de mobilização, construção social e das redes educativas formadas no território do samba. A seguir apresentamos um esboço, já indicando possíveis nomes que se colocaram como colaboradores e colaboradoras e que poderão ser facilitadores e facilitadoras desta proposta de formação.

Módulos	Temáticas	Possíveis Palestrantes
01	Direitos Humanos, Território e Violência. Carga Horária: 10 horas de atividades síncronas e assíncronas, e, 5h de atividades práticas presenciais.	Galdene Santos Ana Hecket Jacyara Paiva
02	O Direito a Cidade – Conflitos Territoriais e a Ausência de Direitos. Carga Horária: 10 horas de atividades síncronas e assíncronas, e, 5h de atividades práticas presenciais.	Vinicius Lamego Rovana Patrocínio Maria Helena Elpídio

03	<p>O Racismo de Cada Dia: Atravessamentos do Racismo nos Territórios Periféricos.</p> <p>Carga Horária: 10 horas de atividades síncronas e assíncronas, e, 5h de atividades práticas presenciais.</p>	Luizane Guedes Gustavo Forde
04	<p>Políticas Públicas para as Periferias: O recorte do recorte...</p> <p>Carga Horária: 10 horas de atividades síncronas e assíncronas, e, 5h de atividades práticas presenciais.</p>	Carlos Fabian, Josélia Santana, Marlene Carraro, Ana Petroneto, Sandra Reis
<p>Atividades Práticas para pensar Políticas Públicas para as Periferias e o território do samba</p> <p>Carga Horária: Em cada módulo 5h de atividades práticas presenciais.</p>		Ação coletiva, coordenação do Instituto Raízes e do mestrando Jocelino Júnior.

REFERÊNCIAS

ANDRE, M. E. D. A. Mestrado profissional e mestrado acadêmico: aproximações e diferenças. *in* Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 17, n. 53, p. 823-841, 2017.

CICCARONE, Celeste. “A igualdade “por baixo” e a escadaria “do céu”: Erradicação da pobreza, ambientalismo e pluralidade num caso de conflito socioambiental na cidade de Vitória”. In: SINAIS - Revista Eletrônica. Ciências Sociais. Vitória: CCHN, UFES, Edição n.08, v.1, Dezembro. 2010. pp. 04-53.

ELPÍDIO, M.H. **Do quilombo às favelas: faces do racismo sócio territorial.** 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

GOHN, Maria da Gloria. **Teoria dos movimentos sociais**. - paradigmas clássicos 4 contemporâneos. São Paulo: Edições Loyola, 1997.

GOMES, Nilma Lino. **Indagações sobre currículo**: diversidade e currículo / [Nilma Lino Gomes]; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. In: BRANDÃO, André Augusto P. Programa de Educação sobre o negro na sociedade Brasileira (PNBES). Niterói: EdUFF, 2000. (Cadernos PENESB, 5).

OLIVEIRA, Osvaldo Martins de. 2011. **Processos organizativos, memória e transmissão cultural** - Análises etnográficas do congo e samba em comunidades afro-brasileiras. Periódicos UFES. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/SNPGCS/article/viewFile/1607/1207>>. Acesso em: Dez. 2014

SILVA JÚNIOR, JOCELINO DA CONCEIÇÃO. **“TERRITÓRIO DO SAMBA E IDENTIDADES CULTURAIS: PROCESSOS DAS REDES EDUCATIVAS NOS MORROS DA PIEDADE E FONTE GRANDE”**. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Vitória/ES. 2021.

SILVA JÚNIOR, JOCELINO DA CONCEIÇÃO. A atuação do Grupo Raízes da Piedade, no território do samba capixaba: os morros da Piedade e Fonte Grande - Vitória/ES. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Vitória/ES. 2015.

SILVA, Geovana Tabachi. **Memória de jovem e cultura do samba**: lugares de encontros intergeracionais. 2013. Disponível em: http://www.reaabanne2013.com.br/anaisadmin/uploads/trabalhos/44_trabalho_00095_1_1373928595.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2015.

SIQUEIRA, Jane Severiano. **GRÊMIO RECREATIVO ESCOLA DE SAMBA UNIDOS DA PIEDADE**: Identidade, memória e cultura entre jovens. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Vitória/ES. 2013.

THEODORO, Mário. **A formação do mercado de trabalho e a questão racial no Brasil**. In: _____. (Org.). As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil: 120 anos após a abolição. Brasília: Ipea, 2008, p. 15-43.

Websérie Piedade Berço do Samba, Terra de Bamba -
<https://www.youtube.com/watch?v=3sA8OGmh28Y>